

## *Echos, Echoes, Ecos, Echi n°3*

### O RECADO

Como seria possível que de um trabalho sobre regras, com jeito de coisa entediante, advenha um gaio saber, ou como dizia Lacan, um *gay sçavoir*? É a questão que – mais uma vez – provocou em mim a forma apaixonada de trabalhar de nosso CIG – e com satisfação! – sobre o que, passo a passo, regula nossa vida comunitária, dirigindo-a para o passe: do particular sintomático ao singular *sinthoma*. *Gay sçavoir* que sustentou o trabalho in-tenso, de in-tensão, do fim de semana parisiense de onde vêm esses *Ecos 3*: atenção, decisão, entusiasmo enfocaram os pontos de relevo da experiência em ato, precipitando, pouco a pouco – a partir das contribuições de cada um – as indicações do funcionamento mínimo e no entanto decisivo do que está em questão. Aí se coloca a interrogação sobre “qual é a alegria que encontramos nisso que faz nosso trabalho?”: possibilidade de encontro, não sem regra. “Se alguma coisa se encontra – diz Lacan – que define o singular, é o que chamei por seu nome, um destino, é isso o singular, isso vale a pena de ser destacado, o que só se faz através de uma boa sorte, uma cartada que não deixa de ter suas regras”[1].

Que sorte, que acontecimento, uma regra – aquela freudiana da associação livre – ou um 'regulamento' – aquele do CIG por exemplo! – visa, se não é algo novo? E que a experiência – nas diferentes dobraduras que ela assume – faça nascer ainda – e a cada vez renovado – “desejo de psicanálise”. Que quer dizer para cada um “incitá-lo a passar pelo *bom furo* do que lhe é oferecido, a ele, como singular”.

Os “esparcos” de nosso conhecido *Prefácio*, mais que desvinculados, são “desparelhados”, “*désassortis*”, como sabemos. Eles não são con-sortes (significante que retoma o verbo *sortir*, de *désassortis*), nem tampouco se encerram em seus destinos, em suas sortes, a não ser para se assegurarem das condições de um dizer, do qual se fazem responsáveis – enquanto Escola – e que se torna bem dizer. “*Isso vale a pena...*”!

Maria Teresa Maiocchi

## SUMÁRIO

- Apresentação do tema do Encontro Internacional da EPFCL
- As Jornadas preparatórias para o Encontro Internacional da Escola, em Medellin
- Jornada interamericana da Escola, dia 28 de agosto de 2015, em Buenos Aires
- Jornada europeia da Escola, dia 26 de setembro de 2015, em Toulouse
- Funcionamento do passe e do CIG

### Anexos a Ecos 3 (outro arquivo)

- Relatório da reunião do CIG em 27 e 28 de junho de 2015
- Atualização do Regulamento interno do CIG

## APRESENTAÇÃO DO TEMA DO ENCONTRO INTERNACIONAL DA EPFCL DE JULHO DE 2016.

### O desejo de psicanálise, de onde ele vem?

Com esse título, meu alvo era o de refletir sobre o lugar do passe na Escola e sobre os efeitos desse lugar. Passe e Escola, com efeito, são solidários, mas distintos.

O passe, dele Lacan deu a finalidade, nós a retomamos dele, o desejo do analista é nele interrogado e ele visa, conforme os próprios termos de Lacan, a garantia do analista. Ele coloca, portanto, na berlinda, os colegas que têm necessariamente uma longa experiência de análise, sejam eles passantes ou passadores. Isso, sem obrigação, não necessariamente para todos, Lacan repete.

A Escola é outra, ela é para todos os seus membros, mesmo os não praticantes se os houver, e também aqueles que trabalham em instituição e, igualmente, os analisantes que acabam de chegar na psicanálise e ainda não têm nenhuma ideia sobre onde ela pode levá-los. Ela os concerne a todos pois, o que esse trabalho de Escola deve colocar no canteiro de obras é a própria psicanálise em todos os seus aspectos e com o objetivo de causar... o desejo de psicanálise. O passe evidentemente pode ter efeitos que sejam para todos, mas com a condição de que o discurso que sustentamos a partir do dispositivo não focalize exclusivamente o dispositivo, ou seja, o que acontece ou não nele. Pois senão, esquecemos de falar com o conjunto dos membros da Escola.

A expressão « o desejo de psicanálise » espantou, e essa surpresa, por sua vez, me espantou. Então argumento : Compreendo de onde veio a surpresa, que foi mais do que uma surpresa, « une bévue », um equívoco de leitura, ela concerne o fato de que em nosso vocabulário o termo pregnante é « desejo do analista », e como acaba de lembrar Gabriel Lombardi, houve um engano quanto ao título que se leu erroneamente como desejo do analista, e repetidas vezes!

No entanto, o desejo do psicanalista não é tão misterioso, o desejo do psicanalista só designa a transferência para com a psicanálise, ou seja, fundamentalmente e, afetos à parte,

uma relação com o sujeito suposto saber da psicanálise. Desde que esta última existe, essa transferência precede mui geralmente o endereçamento a um analista. Nem sempre, é verdade, encontramos ainda, vez ou outra, sujeitos para os quais esse não foi o caso, notadamente em instituições, mas não é mais o mais frequente.

Aliás, de quê se queixam os analistas de hoje se não é da falta dessa transferência prévia, e eles lastimam que a suposição de saber se desloca para a neurobiologia, e sobretudo seus efeitos ideológicos. E de que falamos quando dizemos, por exemplo, que a cultura anglo-saxã é resistente à análise, se não justamente do fato de que a transferência à análise nela é menor do que nos países de linguas romanas ?

Além disso, a expressão desejo do analista, é ela mesma um equívoco : no sentido subjetivo é o desejo que anima um psicanalista, o desejo que empurra alguém a assumir essa função de analista ; mas no sentido objetivo, é o desejo de que haja analista. Esse último está do lado do analisante, e o percebemos sob a forma dessa expectativa particular que é a demanda de interpretação.

Observo ainda que Lacan, se quisermos nos referir a ele, quando introduz pela primeira vez a expressão desejo do analista, não o subjetivava, ele não designava aquele que anima o analista, ele designava, ocorrência primeira, uma necessidade estrutural da relação transferencial, a necessidade de causar o desejo analisante que a demanda de amor encobre, como desejo do Outro.

Há, portanto, uma questão: de onde vem esse desejo de psicanálise?

Vejamos a história. Foi Freud quem a gerou, digo, ex-nihilo. Podemos identificar as condições históricas, culturais e subjetivas do aparecimento de Freud e abrir também o capítulo do que Lacan pode formular sobre tais condições. Mas sejam elas o que forem, é o dizer de Freud que é a causa dessa transferência à psicanálise. É o acontecimento Freud que fez existir um desejo de psicanálise. Dizer acontecimento é designar uma emergência e uma contingência.

Lacan conseguiu relançar, é certo, uma nova transferência à psicanálise que se traduz claramente pela presença nova ou reanimada da psicanálise, ali onde seu ensino chega no mundo. Para ele, no entanto, não foi ex-nihilo. E, desde o início, ele o fez pelo ultrapassamento das obstinações da prática freudiana sobre a dita « resistência » do paciente e sobre o impasse final da recusa da castração.

Esses dois exemplos são suficientes para afirmar que o desejo de psicanálise em muito depende dos analistas.

Aliás, segundo Lacan, o amor de transferência só é novo porque proporciona « um parceiro que tem chance de responder ». Se esse parceiro falta, é o fim da transferência que vai alhures. Freud se propôs como o parceiro que respondia, e Lacan – e isso sempre me espantou –, se propôs como aquele que responderia de novo, lá onde Freud e os pós-freudianos haviam jogado a toalha, e ele o anunciou antes mesmo de tê-lo feito. Assim fazendo, ele fez nascer naqueles que o escutavam a expectativa de sua resposta, e em 1973 ele disse « Recoloco em jogo a felicidade salvo que, essa chance, desta vez ela vem de mim e que sou eu quem deve fornecê-la » (1).

Questão então: como os analistas de hoje podem continuar a ter « chance de responder » ?

Colette SOLER, Buenos Aires, 21 de abril de 2015.

(1) . Cf. A introdução à edição alemã dos *Escritos*

### **JORNADA INTERAMERICANA DE ESCOLA, *A ESCOLA EM VIVA VOZ***

Sexta-feira, 28 de agosto de 2015, Sala Pablo Picasso, Complejo La Plaza, Buenos Aires.

Os membros do Colegiado Internacional da Garantia (CIG) lado oeste do Atlântico, Sonia Alberti (Rio de Janeiro), Gabriel Lombardi (BsAs) e Ricardo Rojas (Medellín) assumiram a iniciativa de uma Jornada preparatória para o Encontro de nossa Escola em 2016 em Medellín, que tratará do tema *O desejo de psicanálise*. Chamamo-lo "A Escola em viva voz", em consonância com o Simpósio Interamericano que o seguirá no final da semana de 29 a 30 de agosto, na sala Pablo Picasso, intitulado « A Outra cena », no qual se tratará *da voz e do olhar na experiência analítica e na arte*. Nossa intenção nessa jornada é debater o tema proposto por Colette Soler para o próximo ano em Medellín, « O desejo de psicanálise », tendo como perspectiva a experiência que cada um de nós fez dos três polos de nossa experiência : o desejo de psicanálise, o desejo analisante e o desejo do analista. A Jornada compreenderá três debates com diferentes intervenções e um coordenador, todos tendo participado da experiência do passe e não apenas como passadores, em que se tratará de diversos cenários e momentos da experiência. Esperamos escutar dos que intervirão, a exposição de suas experiências do passe em referência, particularmente, com as consequências que ele teve sobre a percepção, a reflexão e a eficácia de nossa prática em extensão.

## PROGRAMA

### **9hs: Mesa 1: Os efeitos do passe na experiência analítica.**

Coordenação: Silvia Migdalek (BsAs).

- Gabriel Lombardi (BsAs): *Apresentação da Jornada.*

- Trabalhos de:

Sandra Berta (São Paulo). *Os efeitos de um dizer na clínica e na aposta pela Escola.*

Fernando Martínez (Puerto Madryn). *O passe: eficácia e destino de uma experiência.*

Pedro Pablo Arévalo (Caracas). *Efeito do passe e fim de análise no desejo em relação à psicanálise.*

### **10:45 hs: Mesa 2: O Ato analítico elucidado?**

Coordenação: Marcelo Mazzuca (BsAs).

- Trabalhos de:

Laura Salinas (BsAs). *O que nomeia o analista?*

Ana Laura Prates (São Paulo). “Uma carta à escola”.

Ricardo Rojas (Medellín). *Sonhos que despertam o final.*

### **14:00 hs: Mesa 3: Lalangue e a topologia dos desejos no passe.**

Coordenação: Dominique Fingermann (São Paulo).

- Trabalhos de:

Rosane Melo (Rio de Janeiro). *Cenários e lalangue no encontro com o passador.*

Beatriz Maya (Medellín). *Um nó de desejos.*

## **JORNADA EUROPEIA DE ESCOLA, *ECOS DE ESCOLA.***

Sábado, 26 de setembro de 2015. Hotel Palladia : 271, av. de Grande Bretagne, Toulouse-FR (de 9h às 18h).

### **«Uma psicanálise, psicanalistas, a psicanálise»**

« A Escola de psicanálise [...] é para todos seus membros, mesmo os não praticantes se os houver, e também aqueles que trabalham em instituição e, igualmente, os analisantes que acabam de chegar na psicanálise e ainda não têm nenhuma ideia sobre onde ela pode levá-los. Ela os concerne a todos pois, o que esse trabalho de Escola deve colocar no canteiro de obras é a própria psicanálise em

todos os seus aspectos e com o objetivo de causar... o desejo de psicanálise. »

Colette Soler, Buenos Aires, abril de 2015.

Quando se der o IX° Encontro da Internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano em Medellín (Colombia), em julho de 2016, acontecerá o V° Encontro da Escola sobre « **O desejo de psicanálise** ». Os membros europeus do Colegiado Internacional da Garantia propõem uma jornada preparatória em que gostaríamos de recolher, a partir da experiência singular de cada um, os ecos e as ressonâncias desse « desejo de psicanálise » nos diferentes Fóruns.

O que leva alguém à análise? O que permite a um analista sustentar sua oferta ? Quais são os efeitos do dispositivo analítico sobre o laço social? Como entender «a» psicanálise no mundo hoje? O que é um desejo de passe? Essas questões deverão ser o ponto de partida do que visamos ser um momento de trocas e um vívido vai vem entre intensão e extensão.

**Responsáveis da jornada:** Anne-Marie Combres, Nadine Cordova-Naïtali et Marie-José Latour

**Inscrições antes de 10 de setembro de 2015. Informações:** [epfcl.pole6@gmail.com](mailto:epfcl.pole6@gmail.com)

Tradução: francês/espanhol/italiano

## PROGRAMME

9h 15, *Abertura*, Nadine Cordova-Naïtali, AE (Paris) e Camila Vidal, AE (Vigo)

9h30 - 11h

### *Mesa redonda 1: O que leva alguém à psicanálise?*

Com Maria Dolors Camos (Barcelona), Anne-Marie Combres (Cahors), Didier Grais (Paris), Ana Martinez (Barcelona), Philippe Madet (Bordeaux), Claire Parada (Paris), Patricia Robert (Montauban), Victoria Torres (Gijon), Carmen Eusebio (Milão)

11h15 – 12h 45

### *Mesa redonda 2: O que permite um psicanalista sustentar a oferta de uma psicanálise?*

Com Ana Alonso, Antonia M<sup>a</sup> Cabrera, Carmen Delgado et Trinidad Sánchez-Biezma (Madri), Sol Aparicio (Paris), Cathy Barnier (Paris), Paola Malquori (Roma), Marie-José Latour (Tarbes), François Terral (Toulouse), Maricela Sulbaran (Paris)

14h30 – 16h

### *Curtas*

Com Marie-Laure Choquet (Rennes), Lucile Cognard (Bruxelas), Maria Claudia Dominguez, Cecilia Randich e Alessio Pellegrini (Trieste), Olivier Larralde (Oloron Sainte-Marie), Maria-Teresa Maiocchi (Milão), Martine Menès (Paris), Josep Monseny (Barcelona), Ivan Vigano (Milão)

16h15 – 17h45

### *Mesa redonda 3: De uma psicanálise à psicanálise, o que passa?*

Com Nadine Cordova-Naïtali (Paris), Maria-Luisa De La Oliva (Madri), Carmine Marrazzo (Milan), Eva Orlando et Antonella Gallo (Nápoles), Sophie Pinot (Tarbes), Colette Soler (Paris), Irène Tu Ton (Paris)

17h45

### *Em direção ao Encontro Escola em Medellín: o desejo de psicanálise*

## O FUNCIONAMENTO DO PASSE

Nessa primeira parte do ano, **cinco passantes** terminaram seus respectivos testemunhos.

O CIG compôs **quatro cartéis** em função das línguas e incompatibilidades diversas.

**Cartel 1:** Maria-Teresa Maiocchi (Itália), Gabriel Lombardi (AL), e pela França: Anne-Marie Combres, Jean-Jacques Gorog (mais um), Didier Grais.

**Cartel 2:** Ana Martinez (Espanha, mais um), Ricardo Rojas (AL), e pela França: Cathy Barnier, Marie-José Latour, Martine Ménès.

**Cartel 3:** Ana Martínez (Espanha, mais um), Ricardo Rojas (AL), e pela França: Sol Aparicio, Marie-José Latour, Martine Ménès.

**Cartel 4:** Sonia Alberti (AL), Maria-Luisa de la Oliva (Espanha), e pela França: Cathy Barnier, Nadine Cordova, Susan Schwartz, Colette Soler (mais um).

- Um desses cinco passantes foi **nomeado AE** : **Camila Vidal**, de Vigo, Espanha. Um comunicado do CIG informou o conjunto da comunidade.

- Os próximos passes serão escutados quando da próxima reunião do CIG, dias **26 e 27 de novembro**, véspera das Jornadas da EPFCL-França.